

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: TRANSLETRAMENTO EM SAÚDE COM REFUGIADOS NO MUNICIPIO DE CAMPO GRANDE

Instituição: Universidade Estadual De Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde

MORAIS, Giovana Moreira¹ (04906824137@academicos.uems.br); **SOUZA**, Antônio Carlos Santana² (acsantan@uems.br), **MACIEL**, Ruberval Franco³ (ruberval.macie1@gmail.com).

¹ – Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² – Docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

³ – Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Introdução: Refugiados enfrentam barreiras linguísticas, culturais e sociais que dificultam o acesso a cuidados de saúde adequados, resultando em maior vulnerabilidade a doenças infecciosas, crônicas e transtornos mentais. A falta de conscientização sobre a saúde e a dificuldade no acesso a serviços de saúde preventiva agravam ainda mais essas condições. Programas de transletramento em saúde, utilizando abordagens multimodais, são essenciais para superar essas barreiras e capacitar os refugiados a tomar decisões informadas sobre sua saúde. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi investigar a utilização da linguagem multimodal no transletramento em saúde dos refugiados no município de Campo Grande. **Metodologia:** A pesquisa foi do tipo qualitativa e exploratória, focada no transletramento em saúde de refugiados, utilizando uma abordagem multimodal. A amostra incluiu cerca de 20 a 30 pessoas refugiadas, participantes do programa UEMS Acolhe, em Campo Grande e região, MS, com seleção por conveniência. Os dados foram coletados por meio de entrevistas clínicas e grupos focais, com gravações em áudio e vídeo. A técnica "teach-back" foi utilizada para reforçar a compreensão, e os materiais multimodais, como canos PVC e massinha de modelar, auxiliaram na explicação de conceitos de saúde, que focou nos temas de hipercolesterolemia, aterosclerose e mudança de hábitos de vida. A análise foi feita através de codificação das transcrições. **Resultados:** Os resultados da pesquisa indicam que, apesar das barreiras linguísticas, os refugiados conseguiram compreender e explicar o processo de aterosclerose utilizando recursos multimodais, como canos de PVC e massinha de modelar. A técnica de teach-back permitiu que os participantes reforçassem seu entendimento, mesmo sem domínio completo do vocabulário técnico, ao associar visualmente o acúmulo de colesterol nas artérias. O uso de materiais visuais, gestos e analogias simplificadas reduziu a ansiedade e o estresse dos participantes, criando um ambiente mais acolhedor e seguro. A multimodalidade facilitou a compreensão de conceitos complexos, permitindo que os refugiados internalizassem informações de saúde e se sentissem mais confiantes para tomar decisões informadas. Além disso, o uso de translanguaging (alternância entre português e espanhol) contribuiu para a fluidez da comunicação, superando dificuldades linguísticas. Isso destacou a eficácia dessa abordagem para promover o empoderamento e a inclusão dos refugiados no processo de cuidado de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que os recursos multimodais são essenciais para garantir que populações refugiadas, com diferentes níveis de proficiência no idioma local, possam acessar informações de saúde de maneira eficaz. Além disso, a abordagem demonstrou ser eficaz na construção de confiança entre os participantes e os profissionais de saúde, promovendo uma comunicação mais inclusiva e empática, fundamental para o sucesso do atendimento e para o empoderamento desses indivíduos no cuidado de sua saúde. A flexibilidade linguística e o uso de analogias visuais são, portanto, ferramentas poderosas para superar obstáculos comunicacionais e garantir um entendimento mais profundo e significativo dos temas abordados, como a aterosclerose.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde, Barreiras Linguísticas.

AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela infraestrutura e apoio contínuo, bem como à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo financiamento essencial para a realização deste projeto.